TEATRO DE BONECOS: A BRINCADEIRA E O BRINQUEDO NO CONTEXTO EDUCACIONAL INFANTIL

Raíssa Emir Maia⁹¹

O teatro de bonecos tem origem bastante remota. Nas escavações da cidade egípcia de Antinoe, construída no século II, pesquisadores encontraram bonecos articulados, com cabeças de marfim e corpos de madeira, que muito provavelmente foram utilizados em apresentações teatrais.

Há estudos, ainda, que confirmam sua existência no século V, a.C., quando o titereiro Potino apresentava seu espetáculo de marionetes no teatro de Dionisios, em Atenas. Os romanos também se divertiam com um tipo de fantoche chamado de *pupae* (bonecas). Esse tipo de teatro direcionou-se à representação religiosa, na Europa.

Na Idade Média, a representação por meio de bonecos era comum nos autos religiosos. Há mais de quatro séculos, já havia na Rússia um teatro de marionetes que representava cenas religiosas durante o Natal. Na época do Renascimento, as marionetes fizeram muito sucesso na Itália, Espanha e Inglaterra, incluindo, em seu repertório, tragédias, lendas de cavalaria e óperas.

A Itália é considerada o berço do teatro de marionetes. No século X, em Veneza, havia uma tradicional procissão conhecida como *Festa delle Marie*, que era realizada por doze meninas, representando as Marias. Mais tarde, no entanto, como os pais dessas meninas não quiseram mais que elas participassem da procissão, foi decidido que seriam substituídas por bonecas de madeira de tamanho natural, ficando conhecidas como "marione". Posteriormente, representadas em tamanho menor, passaram a ser chamadas de "marionettes", que é diminutivo de "marione".

91 Mestre em Literatura, atriz e dramaturga.

Atualmente, por todo o mundo, o teatro de bonecos apresenta-se de diferentes formas. As marionetes são bonecos movidos por meio de fios e a manipulação é, em geral, feita de cima para baixo. A movimentação com fios exige bastante habilidade do manipulador e, em alguns casos, as possibilidades de movimentos são tantas, que é preciso mais de um marionetista.

Os fantoches, diferentemente das marionetes, não são movidos por meio de fios e a manipulação ocorre, em geral, de baixo para cima, com o manipulador em pé e os braços esticados para o alto. Já o dedochê, uma variação do fantoche, trata-se de uma luvinha para um dedo só. Na ponta do dedo fica a cabeça e, no restante, o corpo do boneco.

Os bonecos de vara que, geralmente, apresentam-se maiores que os fantoches, são manipulados de baixo, sustentados por uma vara que passa por todo o seu corpo. Em alguns casos, outras varas mais finas são colocadas nos braços e nas pernas do boneco. Para a manipulação do boneco de uma vara, precisa-se apenas de um manipulador. No entanto, caso o boneco tenha mais varas, há a necessidade de mais de um manipulador.

O boneco do teatro de sombras é apresentado por meio de silhuetas, refletidas em uma tela iluminada por trás. Essas sombras são também conhecidas como "Sombras Chinesas" por terem sua origem no Oriente. São manipuladas por varetas verticais, de baixo para cima. Podem, ainda, ser representadas por atores, ao vivo.

O mamolengo é um boneco natural de Pernambuco que, originalmente, tem a cabeça e as mãos de madeira, com o corpo de pano. Não se conhece, ao certo, a origem do nome mamolengo, mas, ao que tudo indica, parece vir da expressão "mão molenga".

O teatro de bonecos, com suas variadas formas, vem tomando grande impulso no Brasil, especialmente entre as crianças, o que é muito significativo, visto que apresenta dois elementos com forte potencial educativo: a brincadeira/interpretação e o brinquedo/boneco.

A brincadeira pode ser abordada enquanto interpretação porque, ao brincar de faz de conta, a criança está criando, inovando, interpre-

tando, ou seja, fazendo teatro. As brincadeiras infantis são verdadeiros espetáculos, em que a criança interpreta espontaneamente, pela simples satisfação de brincar, sem se preocupar em ter espectadores.

Desde as primeiras brincadeiras, quando a mãe brinca com seu bebê, escondendo e mostrando o rosto, a criança já vai aprendendo a reconhecer essa característica essencial da brincadeira – o aspecto ficção –, pois o rosto não desaparece de verdade. A brincadeira, desde o princípio, é uma associação entre uma ação e uma ficção, em que a atividade lúdica é desenvolvida na esfera do faz de conta. Ignorar o aspecto fictício seria, portanto, a descaracterização da brincadeira.

Ao brincar, a criança interpreta no sentido de que, na brincadeira, há a possibilidade de vivenciar, simbolicamente, diversas experiências, ficcionalizando as situações e personagens escolhidas. Quando uma criança brinca de professora com o seu boneco, ensinando-lhe as tarefas de casa, está incorporando uma personagem e fazendo teatro, no seu instinto de transfiguração da realidade.

Nessa perspectiva, os bonecos podem ser analisados enquanto brinquedo na medida em que são verdadeiros estímulos da brincadeira, permitindo dar um sentido às interpretações em relação ao universo de referência da criança. Além disso, oferecem à criança possibilidades de ação e manipulação.

No contexto educacional infantil, o teatro de bonecos é um importante recurso que o educador tem nas mãos para estimular a criatividade das crianças e também para mostrar que uma interpretação poderá ser representada de várias maneiras.

Assim sendo, o teatro de bonecos ajuda a criança na sua formação pessoal e social visto que, interpretando diversas personagens, ela também poderá desempenhar muitos papéis – mãe, pai, filha, filho, artista, professor (a), gari, vendedor (a) etc. –, experimentando os mais variados sentimentos e emoções. Isso porque o boneco, para a criança, não é apenas um objeto, mas alguém que tem vida e um papel social, os quais serão vivenciados por meio da brincadeira. Nesse caso, é interessante que as crianças brinquem livremente com os bonecos

e criem suas próprias histórias, a fim de que possam expressar-se de forma espontânea. Conforme Olga Reverbel⁹², a

auto-expressão envolve espontaneidade, e esta só se manifesta num clima de liberdade e profundo respeito pela personalidade da criança e do adolescente. Ao mesmo tempo que os alunos vão realizando suas tarefas de modo ativo, voluntário e coletivo, o professor vai, pouco a pouco, descobrindo suas tendências e anseios e proporcionando atividades dramáticas que lhes permitam liberar a personalidade pela espontaneidade e formá-la pela cultura.

Esse momento de descontração e liberdade de expressão, que a brincadeira do teatro de bonecos proporciona em sala de aula, é muito apropriado para a socialização do aluno. A respeito disso, CUNHA⁹³ ressalta que a atividade teatral

é ótima ocasião de socialização: o aluno se desinibe e, orientado pelo professor, aprende a trabalhar, a criticar e receber críticas pertinentes, a valorizar e estimular o trabalho alheio, porque, no teatro, o que conta é o conjunto homogêneo, nivelado.

Salientamos também o fato de que, manuseando o boneco e falando com ele, a criança sente-se mais livre para se posicionar e interagir. O teatro de bonecos estimula o desenvolvimento psíquico e, muitas vezes, certos complexos e inibições manifestados pela timidez excessiva, insegurança, agressividade podem ser melhorados e até mesmo curados nessa prática teatral.

Nesse aspecto, a escolha de temas adequados ao estágio psicológico da criança é muito importante, pois, para que a aplicação do

92 REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. p 22.

93 CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil*: teoria e prática. p. 136.

teatro em sala de aula resulte de forma efetiva, é necessário que haja uma adequação dos assuntos aos interesses do aluno. CARVALHO⁹⁴ destaca que, na criança,

entre os quatro e seis anos, são de seu interesse as pantomimas, jogos dramáticos, as estórias de Fadas e Bruxas, as Fábulas, as lendas folclóricas de bichinhos. Depois dos seis anos, então, já as peças podem ser escritas e mais longas. De início, Fábulas e Folclore, ampliando-se como peças em que entrem fatos e personagens, em relação com o mundo real, explorando os sentimentos morais e sociais. Essa fase, contudo, exige certo cuidado para não exarcebar a vaidade e o exibicionismo, sendo interessante representar mais frequentemente o teatro indireto, isto é, o teatro de bonecos, em que existe uma transferência da personalidade para o figurante, que é o boneco.

A atração que o teatro de bonecos exerce sobre a criança deve-se, principalmente, ao aspecto lúdico, mágico do boneco que, certamente, leva ao encantamento. Por esta razão a criança gosta do teatro de bonecos, pois este lhe oferece a possibilidade de manusear muitos brinquedos que são elementos de sua maior intimidade, tendo, portanto, algo dela própria.

Ao brincar com o boneco, a criança ampliará o seu conhecimento de mundo e aprenderá muito em relação ao domínio que exerce sobre o próprio corpo, favorecendo uma maior consciência corporal e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento físico. Na brincadeira com o boneco, poderão ser exploradas não só as diversas modulações da voz, por meio das personagens que irão interpretar, bem como os vários movimentos com o corpo, de acordo com as ações da personagem e com a emoção da história.

Nesse contexto da expressão corporal, a música é um elemento muito importante, que contribui de modo significativo como forma da

94 CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A Literatura Infantil: visão histórica e crítica*. p. 267-268.

criança manifestar-se e socializar-se. Durante a interpretação, as crianças poderão utilizar-se de canções para o desenvolvimento de ações, expressando-se ainda, se desejarem, por meio da dança.

Os preparativos da apresentação teatral, como a construção do cenário, a confecção dos bonecos e figurinos também poderão ser trabalhados em sala. Experimentando os diversos tipos de materiais para a confecção dos bonecos, observando a forma das figuras, a modelagem e a pintura, os alunos serão incentivados a dar vida às suas próprias invenções, além de poderem participar de forma efetiva no processo de criação da brincadeira.

Nas brincadeiras, os bonecos estimulam, ainda, o desenvolvimento da linguagem oral, principalmente entre as crianças menores, que ficam encantadas quando têm a oportunidade de escutar histórias contadas pelo professor por meio do boneco. Ao verem o professor contando uma história, dando vida e movimento aos bonecos, os alunos sentem-se incentivados a também o fazerem. De acordo com Olga Reverbel⁹⁵,

entre todas as atividades de expressão verbal, o teatro de bonecos, de fantoches de luvas ou marionetes, é sem dúvida o melhor recurso para o desenvolvimento da linguagem verbal. Quando a criança tem em mãos um fantoche e se mantém oculta por uma cortina, sente-se à vontade para falar e inventar os mais diversos tipos de diálogo ou monólogo.

Além da oportunidade de entrar em contato com vários tipos de textos, os alunos poderão criar seus próprios textos, sejam eles orais ou escritos. Isso, certamente, contribuirá para a aquisição da leitura, assim como para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos.

Os bonecos permitem que a criança interprete diferentes histórias com as personagens que ela criou ou leu nos livros, e o contato manual e corporal com essas personagens amplia o desenvolvimento

95 REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola*. p. 66.

de suas potencialidades expressivas, literárias e artísticas. O brinquedo é realmente algo muito importante para a criança, pois, enquanto ela brinca, constrói, cria e enriquece a capacidade criativa.

A associação entre a brincadeira e o brinquedo no teatro de bonecos aplicada em sala de aula poderá ser, para o aluno, um espaço de invenção, de socialização, de apropriação da cultura, de autoconhecimento, de exercício da decisão e do pensamento.

Através de um ambiente que estimule a brincadeira, o educador terá um importante aliado para alcançar os resultados esperados. É preciso notar, porém, que a brincadeira é um processo dinâmico, em que a aprendizagem é ativa, no sentido de que a criança não se submete passivamente aos brinquedos, mas, ao contrário, aprende a manipulá-los e transformá-los, dando-lhes novas significações.

O brinquedo é muito mais do que um instrumento de brincadeira, é um objeto com forte valor simbólico. Ele traz para a criança não só maneiras de brincar, mas, também, imagens e interpretações de situações imaginárias. A criança não se limita a receber de modo passivo o objeto, pois o manipula e o recria livremente e, ao fazê-lo, transforma a realidade em função de sua interpretação frente aos vários significados contidos no brinquedo.

O boneco, além de ter uma forma infantil, trata-se de um universo da criança que existe em função de suas interpretações. A criança, ao manipular o boneco, possui um acervo de significados a serem descobertos e interpretados. A brincadeira no teatro de bonecos é, assim, uma forma de interpretação dos diversos significados contidos no boneco.

No teatro de bonecos, a interpretação, enquanto brincadeira, e o boneco, enquanto brinquedo, se completam. No contexto educacional infantil, a brincadeira não constitui algo imutável e o uso do brinquedo é aberto. A brincadeira e o brinquedo dão o ponto de partida, mas o ponto de chegada é indefinido.

Nesse processo de aprendizagem por meio do teatro de bonecos, a criança interpreta e experimenta diferentes aspectos de seu mun-

do imaginário. E é justamente essa capacidade de interpretar com os olhos além da razão que irá permitir à criança construir uma bagagem cultural que a incorpore de modo participativo frente à sua capacidade de criação e à imprevisibilidade de um futuro incerto, mas com possibilidades infinitas.

“Se se enxerga tudo com os olhos da razão, já não é possível brincar. E se não se brinca, que nos resta, então?”

Léon Tolstói

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A literatura infantil: visão histórica e crítica*. 6. ed. São Paulo: Global.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 17. ed. São Paulo: Ática.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione.

REVERBEL, Olga. *Teatro na sala de aula*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio.